

		Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3
	<b>Mudanças no clima</b>	"Eu nem sei, mas acho que até encontro chuva a menos no Verão. A gente estava aos 15 dias em casa, que não conseguia sair de casa. Agora quase que não se conhece o inverno do verão. No ano passado nem choveu em outubro. Apanhou-se a azeitona sem chuva ainda."	"Eu penso que sim. Porque antigamente havia um inverno maior, menos tempo de calor e hoje praticamente é sempre verão." "...o vento é diferente, está mais forte."	"Em todo o mundo, sendo que tem essencialmente a ver com as zonas com mais fabricas que são um dos maiores exemplos de poluição a nível mundial. Neste momento não temos propriamente as 4 estações do ano como tínhamos antigamente, sendo que há uma mistura de estações do ano..."
	<b>Diferenças nas características dos incêndios (comparação de à 10/20 anos)</b>	"Agora há muitos mais incêndios do que antes." "Aie credo agora são muito mais perigosos, antes havia um foguinho mas apagavam-no logo, mas agora não, agora é muito diferente, muito, muito diferente."	"Eu acho que são até mais difíceis de combater, por causa da sua dimensão e do clima também. Antigamente havia um fogozito, a gente ia com umas pás, com umas enxadas, com umas gestas e o povo praticamente apagava o fogo, não vinham bombeiros praticamente nenhuns, não vinham como vêm hoje. ""O fogo em si era muito diferente do que antigamente, muito mais forte, parecia pólvora. "	"Na minha opinião estão mais difíceis de combater, pelo menos, temos visto que consomem cada vez uma área maior. Na televisão costuma se ver que há cada vez mais bombeiros mobilizados, mais meios aéreos e mesmo assim, demoram mais tempo a serem combatidos. Porque há cada vez mais incêndios e com dimensões maiores."
	<b>Causa dos incêndios</b>		"Agora está tudo muito seco... está tudo mais cheio de mato, não há tantas limpezas, antigamente cada um limpava o seu terreno e estava tudo limpo e hoje em dia não, está tudo a espera que venha limpar. As pessoas agora ninguém limpa e por isso, esta é uma das principais causas dos incêndios... "	"...a parte das matas ou dos pinhais podem não estar também tão limpos e isso proporciona a que os incêndios sejam diferentes..."
	<b>Funcionamento das medidas</b>	"Oh nem sei. A gente houve aí, que as vezes, que os bombeiros coitados, eles também não podem acudir a tudo. "	"Mas foi uma boa ideia mandar limpar ao pé das casas, acho que foi mesmo uma boa opção. Mas os meus terrenos estão todos limpos. "	"Possivelmente, não sei exatamente quais são as medidas que estão a ser tomadas, sem ser a parte de tentar ter as matas limpas, não é? Que é uma das medidas de prevenção dos incêndios, possivelmente a parte também mesmo das estradas que é preciso ter aquela zona aumentada para que, por exemplo, com as priscas não seja um risco tão acentuado. Mas sim, mesmo assim as medidas ainda têm de ser alteradas para prevenir mais ou pelo menos para tentar colmatar os incêndios que têm existido. "

	<b>Incêndios afetam de igual modo as pessoas?</b>	"Ahhmm, se calhar quem está na aldeia é mais afetado do que aqueles que estão na cidade. É diferente."	"É igual... não, depende de pessoa para pessoa. Penso que não afeta tanto aqueles que limpam os terrenos. E também aqueles que vivem numa aldeia são mais afetados do que vivem na cidade... porque na cidade só se houver um fogo num apartamento. Eles não têm a preocupação que a gente tem, porque não têm nada a volta. "	"Os incêndios por norma... acho que aqui não vemos tanto as divisões das classes socioeconómicas, não vemos tanto se a pessoa tem estudos ou não, porque a maneira de combater acaba por ser sempre a mesma não é e as pessoas que combatem os fogos, também não estão a ver isso. No entanto, claro que afetam as zonas mais rurais porque também têm maior dimensões de pinhal."
	<b>Experiências com incêndios</b>	"Sim, já houve fogos, mas não foi como aquele. Eram mais pequenos. Queimavam uns panascos ou assim, mas apagavam no logo as vezes nem era preciso vir bombeiros, nem era preciso vir nada." "Também com a idade que estou nunca me lembra de termos cá assim um fogo. Abrangeu tudo. Foi uma coisa... olha uma pessoa nem sabe explicar, foi uma coisa tão de repente. Estava a gente em casa bem e não se passava nada, daqui a uns minutos sai a gente a rua e já estava tudo cheio de fumo. E depois andei tanto tempo com os olhos a doer-me. E dentro de casa estava tudo cheio de fumo e cheirava tanto. Nem quero que me lembrem."	"Eu já. A nós afetar-nos afetar-nos como foi o fogo de 2013 não. Mas o ano em que se casou a Guida (2003) estávamos no Senhor da Pedra (igreja do Zabro) e chegou mesmo ao salão do casamento." "No primeiro, eu sou sincera, afetou-me mas não me afetou assim tanto, porque como passava o ribeiro e andava (o fogo) da parte de lá, a gente estava tranquila porque não vinha para nós. Agora desta vez é que não. Desta vez foi para esquecer."	"Sim já. Apenas uma vez. Então foi uma situação complicada, foi um fogo ou um incêndio inesperado, começou numa zona mais rural, de mais mato, pinhal, possivelmente nunca pensava que ele poderia atingir as dimensões que atingiu e muito menos passar por entre uma aldeia e ter destruído como aconteceu em 2013. Foi um fogo muito grande, atingiu proporções alarmantes mesmo e acabou por destruir mesmo as habitações, e os bens que as pessoas tinham." "As primeiras reações são sempre de rejeição, de negação, acabamos sempre por não saber bem como reagir. Claro que primeiro nem queremos acreditar bem no que aconteceu, mas depois temos que enfrentar as situações."
	<b>Alterações dos comportamentos depois do incêndio</b>	"Ah pois tenho [mais cuidados]. Porque já uma vez, aqui há uns tempos além nas estaquinhas, uma vez a queimar lá umas silvitas ainda lá puxei um fogo..." "Agora Deus me livre. Nunca mais. Naquela altura não foi por querer, foi lá a queimar um silvadito que lá estava." "Agora quando vejo um fogo já fico mais preocupada e começo logo a pegar nas mangueiras."	"Agora temos mais cautela, tudo sempre mais limpo, tudo mais arrumado, limpa-se mais." "Nós aqui temos de dizer a verdade, não há muita gente que tenha mudado os seus comportamentos. Lá há um ou outro que tem mais cuidado, mas se calhar também porque ficou mais afetado, porque senão também não tinham tantos cuidados."	"O meu comportamento sinceramente não alterou, porque penso que sempre tomei as medidas necessárias. Claro que tenho um maior cuidado, claro que sim, sem dúvida alguma, possivelmente na altura do verão, não se acende o fogareiro para usar com bens alimentares... Há uma maior prevenção, um maior cuidado, sempre mais alerta..." "Penso que a população toda ficou mais em alerta e mais preocupada, com mais cuidado. Alguns não tenham mudado os comportamentos, mas penso que as pessoas nestes meios mais pequenos não têm também informação para puder tomar essa atitude de alteração comportamental e melhoria."
	<b>Entidades responsáveis no combate aos incêndios</b>	"Os bombeiros coitados é mais para atuar..." "E também os da proteção civil, aqueles que andam a limpar as matas e assim também é para prevenir. Mas eles agora também têm muito cuidado, ainda no outro dia andaram aí os da camara a limpar as ruas..."	"Na minha opinião todo o mundo deve combater os fogos. Bombeiros, população, proteção civil e os Guardas. Os guardas têm o papel de avisar as pessoas e a mandar tirar as pessoas de casa e outras coisas. Os guardas, na altura do fogo, ainda foi quem nos valeu... mas foram eles que ainda ajudaram a tirar os carros ao pé de casa para os meter num largo no centro da aldeia. Já os bombeiros têm mesmo o papel de apagar os fogos."	"Em primeiro lugar, quem tem de atuar são as pessoas com mais formação para isso, os bombeiros, os canarinhos, os meios aéreos, a população sempre que possível e possa ajudar. Claro que isto, ou seja, as pessoas mais ativas, claro que depois é importante também o papel dos autarcas, o papel das pessoas responsáveis pela proteção civil, toda a gente que possa ajudar nem que seja em termos de apoio de suporte. "

	<b>Responsáveis por prevenir os incêndios</b>	"...o presidente da junta e da câmara é mais para prevenir. "	"A toda a gente. Eu acho que essa função cabe-nos a nós todos. Todos devemos ter essa função. Os bombeiros, juntamente com a proteção civil e com os autarcas."	"A nós todos. A população em geral." "... nós temos um papel...deveríamos ter um papel ativo na prevenção, tal com a proteção civil, os autarcas."
	<b>Alterações dos comportamentos dos responsáveis locais</b>			
	<b>Relação entre os habitantes depois dos incêndios</b>	"Aqui na aldeia dão-se todos bem e fazem-se de contas que não se passou nada. Continuaram a dar-se todos bem, graças a deus, ficou tudo igual a como estava antes. Eu acho que nem merecia tanto! Juntou-se aí tanta gente, logo veio tudo, graças a Deus. Não posso dizer nada em relação a isso. Há sítios que há vezes há mais confusões, mas aqui não."	"Eu acho que ficou tudo pior. Mais de costas voltadas uns com os outros, embora a uns ardesse mais do que outros, mas ficou tudo chateado. Nós aqui, não é uma aldeia unida. Também não podiam, mesmo que quisessem." "Oh coitados, houve pessoas que ficaram com as casas todas ardidas e ficaram revoltadas..."	"Depois dos fogos ficou... ficou muito destruída, não é a aldeia ficou muito destruída. Eu acredito que se se passa pelas duas fases, primeiro, um momento de solidariedade de uns com os outros, uma vez que foram muito afetados. No entanto, sabemos que existem sempre muitas rivalidades, principalmente nestes meios mais pequenos onde toda a gente se conhece, porque algumas pessoas, felizmente, têm maneira de puder refazer as coisas, não é? E penso que sim, depois há muita rivalidade também nesse aspeto e não considero que a aldeia tenha ficado mais unida."
	<b>Formas de intervenção importantes de criar</b>	"Então não sei... acho que já estão a ser feitas algumas coisas para haver menos fogos, acho que eles agora até se tem preocupado com isso... mas essas medidas têm de ser feitas lá pelos responsáveis, nós não temos nada a ver com isso..."	"Ter tudo limpo, ter... as pessoas terem cuidado, não fazerem queimadas, nem fogueiras, mesmo que sejam pequenas fogueiras. Pode pegar e daí começar um fogo e levar a grandes proporções. O presidente da Junta e da Câmara também devem estar atentos..." "É bom que eles informem as pessoas e nós hoje, é das poucas aldeias que não ves aí lenha quase em lado nenhum às portas..."	"Mas é continuar a pedir à população uma prevenção maior, continuar... tentar também dotar as pessoas de mais responsabilidade, de quem têm de ter um papel mais ativo ainda na prevenção, porque somos todos nós que fazemos a diferença e que temos responsabilidade pela prevenção dos incêndios."

	<p><b>Como resistir aos incêndios</b></p>	<p>"Olha minha filha é muito complicado, já viste aquelas pessoas que perdem tudo ou até mesmo que perderam as pessoas da família.. não sei como aguentam... deve ser tão triste... mas espero que lhe deem apoio a população e mesmo aqueles que mandam... porque ninguém merece passar por uma situação destas..."</p>	<p>"Então temos de ter uma força grande de vontade, porque se hoje tornasse a vir (o fogo) nós tínhamos que pensar que tínhamos de enfrentar. É complicado, mas nós já passamos por tanto, e ficamos tão afetados que hoje se torna-se a vir... é preciso ter força de vontade para a gente enfrentar de frente as coisas. Ter muita coragem. "</p>	<p>"É difícil, porque quando houve a destruição em 2013, as pessoas ficaram muito abaladas. E o facto, em termos emocionais, quando temos estes danos, ou estas perdas, em termos materiais é como se fosse , claro que não é igual e não podemos fazer comparação como uma perda de uma pessoa, mas é como se atravessamos um processo de luto e que tenhamos que passar por diversas fases. Há pessoas que acabam mesmo por ficar depressivas, muito ansiosas, há pessoas que ficam com perturbações de stress pós-traumático e em que mal há um estímulo de ou um pensamento de fogo e isso descontrola-as completamente. É um processo muito difícil. Há um sentimento de insegurança, é como se começassem uma vida do zero e não é fácil as pessoas perderem as coisas e começarem do zero."</p>
--	---	--	---	--

Entrevista 4	Entrevista 5	Entrevista 6	Entrevista 7
<p>"Está e muito. Então não está minha filha, fogo... eu com 58 anos, nem se sabe que é inverno, verão ou outono, parece que é só verão e inverno. E inverno já nem é muito..."</p>	<p>"Eu acho que sim, há mais calor agora do que antigamente, quer dizer não é bem calor é mais seca... antigamente eu lembro-me que chovia duas ou três vezes no verão e agora não chove nada. Agora já não se conhecem as estações do ano..." "Pelo que eu estou a ver em todo o lado, na Europa pelo menos..."</p>	<p>"Sim, penso que sim. Tanto em Portugal como no mundo, porque têm existido alterações climáticas que se fazem sentir como o aumento da temperatura, a quantidade de chuva e os padrões do vento e as estações passaram a ter um clima diferente daquilo que era esperado na mesma."</p>	<p>"Estamos a ficar com climas só mais inverno e verão." "Não, é a nível mundial. Devido à poluição. Acho que é só mesmo a poluição que está a causar isto."</p>
<p>"São mais fáceis [de combater]... Quer dizer há mais meios e mais tudo, mas parece que é ainda mais difícil. Antigamente não havia nada destes meios e parece que se combatiam com sacholas e gestas e que se apagavam." "Agora é mais difícil de os combater apesar de haver muitos mais meios."</p>	<p>"Agora é mais mato, antigamente ardia um bocado mas nos íamos apagando, agora não... em começando apanhar campo vamos embora, quem é que o segura? Ninguém." "São mais difíceis, muito mais difíceis..." "Pelo menos se deixassem como antigamente e os bombeiros atuavam, agora não, esperam os fogos nos caminhos com a água, acaba-se a água e lá vai o fogo outra vez..."</p>	<p>"...acho que os incêndios de hoje são diferentes de incêndios de anos anteriores. São incêndios de maior dimensão, mais difíceis de combater e mais destrutivos..."</p>	<p>"Há 20 anos acho que as coisas.. acho que era mesmo algum acidente ou incidente..." "Hoje está tudo por limpar, matas, mesmo na floresta." "Sim, mais, muito mais [incêndios, agora]..." "Se calhar agora são mais fáceis, temos mais meios."</p>
<p>"Olha são os maus, as pessoas más. Mas eu acho que não há ninguém que deite ... pode acontecer a gente acender uma fogueira e sem querer gerar um incêndio..." "...estamos a falar, mas tudo é lucro..."</p>		<p>"...principais causas dos incêndios florestais são humanas e climáticas, mas principalmente os comportamentos das pessoas e as alterações climáticas que tem surgido ultimamente..." "... abandono que tem havido de terrenos agrícolas..."</p>	<p>"Sim, eu acho que os incêndios florestais são todos fogos postos, e quase sempre devido a interesses, por dinheiro, ou outros..."</p>
<p>"Sei lá, olha nem sei."</p>	<p>"Eu sei lá, eu não percebo nada disso..."</p>	<p>"Eu ainda sou nova mas acho que não tem havido grandes diferenças no combate aos incêndios do antigamente para o agora, e aí é que pode estar o grande problema, uma vez que as características dos incêndios mudaram também as medidas de combate deveriam ser diferentes. Para mim os bombeiros deveriam de ter a seu dispor mais meios quer a nível de equipamentos quer a nível de veículos aéreos e terrestres... para além disso deveria de haver um maior envolvimento de entidades como presidentes de junta e câmara, a proteção civil, exército e também a força aérea."</p>	<p>"Acho que devíamos apostar mais na prevenção, e na limpeza de matas, da floresta, na vigilância também. E se calhar numa correção mais acentuada quando são apanhadas as pessoas que colocam os fogos."</p>

<p>"Olha eu acho que fica tudo prejudicado, mas afeta mais uns do que outros. Também tem muito a ver como cada pessoa é..., mas afeta porque se a pessoa fica sem nada fica triste. Mas os fogos afetam toda a gente, com muito dinheiro ou não."</p>	<p>"Olha depende, onde tenham mais... " "Na cidade não afeta tanto, nós aqui é tudo a eito."</p>	<p>"Penso que não... acho que afeta todas as pessoas de igual forma."</p>	<p>"Eu acho que afetam.. há algumas pessoas que ficam prejudicadas não é, ficam muitas vezes sem as casas, sem os terrenos, sem tudo o que cultivaram, sem os bens. Pronto. Essas pessoas claro que ficam mais afetadas. Outras acho que têm uma empatia com essas, porque acho que a todos nos pode acontecer isso. Outras, aquelas que normalmente provocam os fogos acho que não sentem nada, porque se não, não fariam isso, porque eu acho que isso é de uma maldade extrema."</p>
<p>"Sim já, houve um aqui há uns anos mas que não chegou aqui à aldeia, mas em 2013 houve aqui um grande fogo... ". Ainda me arderam vários terrenos e quando o Fábio chegou aqui ao pé de casa, naquela parte ali também já estava tudo arder, tinha lá canos que arderam todos, tinha lá ferramentas, sachos, pedoas, tinha lá muito material mas ardeu tudo..."</p>	<p>"Ui já, desde pequeno, já andei em muito fogo, por todo o lado aí, para Rio de Mel, para um lado, para outro... já andei por todo o lado ajudar, com o trator" "Ohh, houve sempre fogos, mas mais pequenos, agora há 2 anos é que foi pior. Esse é que veio lá do forno, lá daqueles lados... ardeu tudo por aí a fora. E os outros foi esta parte aqui, arderam estas matas todas que havia até Rio de Moinhos, tinha em baixo duas matas boas, pinhas... e nem carumba tinham e ardeu na mesma. Já tinha passado o fogo por cima e depois por aí um bocado é que andava a arder por baixo."</p>	<p>"Sim já. Eu senti muito medo, insegurança e desespero. " "A minha primeira reação foi tentar regar tudo com água para proteger a casa e os bens que tinha lá dentro, e depois quando a situação se agravou foi tentar me abrigar a mim e aos meus pais num local seguro... Olha perdemos algumas coisas como animais, palhais e árvores de fruto. Mas foi uma situação horrível que espero bem não passar por outra igual... "</p>	<p>"Afetada diretamente não, mas na minha terra, em Freches, o ano passado ou há dois anos a serra ardeu totalmente. Ficamos totalmente sem a parte florestal na serra. E é muito triste ainda fazer um passeio pela serra e ver que não há uma única árvore. Está tudo, tudo, tudo, tudo ardido." "Todos temos a tendência de ir, correr para lá, e tentar apagar, tentar ajudar.. mas a primeira reação é sempre chamar os bombeiros e depois tentar ajudar no que pudermos." "Ficamos todos em pânico porque houve muitas casas que ficaram em risco, e teve muito, muito perto das casas. Houve muita gente que ficou sem a parte agrícola toda que tinham, vinhas, pinhais, arvores de fruto. "</p>
<p>"Olha que eu tenho sempre muito cuidado por acaso, mando sempre limpar os meus terrenos aqui a um senhor que tem trator, tento não deitar coisas para o chão, não faço queimadas durante o tempo do calor... e é isso."</p>	<p>"Eu sempre limpei as matas. Ainda agora, andei estes dias em baixo, lá andei mas já não tenho saúde como antigamente. Eu limpo mas depois os vizinhos não limpam... é uma miséria... eles são emigrantes alguns... ou quase todos, não estão cá e estão-se maribando. " "Ficou tudo igual, os que limpam, limpam sempre os outros deixam andar."</p>	<p>"Sim claro, eu tive muito medo e agora tanto eu como os meus pais passamos a ter mais cuidados com a realização de queimadas e com a limpeza dos terrenos e propriedades. Porque se tiver tudo mais limpo o risco de incêndio é muito menor."</p>	<p>"Posso dizer que por exemplo é uma coisa a nível geral e não só a nível de fogos, mas tenho muito cuidado em não deixar lixo espalhado no chão, fazer reciclagem, em casa agora fazemos reciclagem, que eu acho que a nível geral é muito importante para o ambiente e tentamos manter as coisas limpas. Limpamos os terrenos, respeitar a parte das queimadas porque há uma data limite para fazer as queimadas ou não..." "</p>
<p>"Olha é os bombeiros, eles é que apagam os fogos. Mas olha aqui no último fogo também andavam os Guardas ajudar, não deixavam entrar ninguém na aldeia, andavam a ajudar as pessoas a tirar os carros e algumas coisas importantes para nós. Os helicópteros também andavam aí, esses também são importantes porque deitam logo muita água de uma vez. Nós, a população também tentamos ajudar no que podemos..."</p>	<p>"Olha ahahahaha (risos) então é a população, é os bombeiros e assim. Os presidentes não, nem as leis sabem dar e a Câmara e a GNR também só andam aí a mandar parar o pessoal... nem deixa acudir nem nada. Os bombeiros mais das vezes, muito pessoal não conhece os sítios e é mau não deixarem andar quem conhece..."</p>	<p>Olha o papel principal, para mim e do Governos, dos autarcas e também da população, uma vez que tem de se apostar na prevenção... e também estes no que diz respeito à limpeza dos terrenos e propriedades também têm de estar atentos para que seja tudo limpo de acordo com o que é recomendado. A proteção civil e os bombeiros também têm um papel importante, mas acho que estes são mais na vigia e alerta de incêndios. Todos são importantes, mas uns mais para que não haja tantos incêndios, ou seja na prevenção e outros mais para o terreno, quando já os incêndios estão ativos."</p>	<p>"A GNR a nível da investigação, e os bombeiros. E os bombeiros e esses da força especial também, que acho que são uns bombeiros.. se calhar até são o que têm mais formação a nível desta parte dos fogos." "Sim nós também temos um papel, o nosso papel eu acho que é o de mantermos o máximo de limpeza.. nos nossos terrenos, cada um que tem, e se virmos alguma coisa denunciarmos imediatamente."</p>

<p>"Eu acho que é a todos nós. Todos temos um papel na prevenção dos fogos." "Olha aqui o Presidente da Junta e da Câmara também, têm um papel muito importante, na minha opinião. Eles têm de criar medidas que ajudem a prevenir novos fogos, têm de sensibilizar mais as pessoas... mas bem, não é só criar medidas também têm de vir ver se elas estão a ser cumpridas."</p> <p>Os da proteção civil também são importantes na prevenção."</p>	<p>"Prevenir somos todos! Toda a gente tem de ter cuidado, porque bem basta um azar de quando vem de longe."</p>	<p>"Acho que todas as entidades estão implicadas na prevenção de incêndios, todos estão responsáveis com a limpeza de terrenos e a implementação de medidas."</p>	<p>"A todos nós. A todos nós" "</p>
<p>"Olha que eu acho que sim, agora o Presidente da Junta já vem cá a aldeia mais vezes, e já avisa mais sobre os cuidados a ter e para terem as coisas limpas. Até já temos aí um sítio e uma pessoa responsável se houver algum fogo... Acho que depois destes grandes fogos eles já têm mais cuidados... Não te lembras em 2017 em Pedrogão como foi aquilo?... mas agora eles têm mudado para que não haja mais situações daquelas."</p>	<p>"Acho que agora há mais alguma preocupação... já há mais avisos por parte dos presidentes mas eles ainda não se juntam para que haja mais cuidados e menos fogos... só querem é festas menina! Apesar de já ter havido tantos fogos por todos os lados ainda não há medidas ou formas que acabem com eles ou então que haja menos"</p>	<p>"Sim, na minha opinião acho que sim, agora as queimadas passaram a ser controladas, tendo que se ligar para a GNR para dizer o dia em que vai ser realizada a mesma, a limpeza também é obrigatória nos terrenos, e foram feitas mais medidas para reduzir o risco de incêndio... e o presidente da junta tem contactado mais vezes com a população, vem até aqui á aldeia ver se está tudo bem, se as coisas estão limpas ou avisar que quando houver um incêndio para se concentrarem num local já programado por ele. No entanto estas atitudes já não se verificam no presidente da camara, uma vez que para mim não está tanto preocupado."</p>	<p>"Sim os autarcas. Eles estão mais atentos e qualquer coisa eles fazem logo um alerta. E sim também quando os terrenos estão por limpar dizem logo para as pessoas limparem e insistem. Há um cuidado mais forte com a limpeza dos terrenos."</p>
<p>"Olha era o que estava a dizer a pouco... ficou tudo igual, como é quase tudo família ajudam-se muito entre todos mas claro que há sempre desavenças... mas no geral aqui na nossa aldeia dão-se quase todos bem"</p>	<p>"É igual... não houve alteração. Eles coitados não tiveram culpa nenhuma. Eles acudiram o que puderam, vieram aqui acudir, nós também fomos para além..."</p>	<p>"Acho que as pessoas ficaram mais solidárias umas com as outras, sinceramente... por exemplo houve conterrâneos que perderam a casa e todos os bens que tinham e a população logo se prontificou a ajudar com o que podia... Logo perguntaram o que precisavam, que mesmo que tivessem também perdido coisas que podiam ajudar no que fosse necessário. E depois logo foram comprar roupa, e alguns materiais para casa."</p>	<p>"Não sei... Eu acho que há solidariedade sempre porque no fundo quando existe uma situação destas nós queremos defender a aldeia e ajudarmos uns aos outros para que nada aconteça a ninguém."</p>
<p>"Acho que as medidas que têm estado a ser feitas são boas... também não as sei todas, não é? as limpezas que eles obrigam são muito importantes aqui na aldeia. Mas devia haver aqui mais vigilância por parte dos guardas... deviam vir mais vezes as aldeias, para ver se está tudo limpo. E deviam mesmo multar aqueles que não estão a limpar... Mas muitas vezes essas medidas são feitas, mas depois não saem dos papéis. "</p>	<p>"Olha isso é la com os que mandam, eles é que têm de ver as formas mais corretas para que haja menos fogos. Nós temos é de ter cuidado e limpar aquilo que nos pertence."</p>	<p>"Olha a meu ver devia existir uma vigilância mais apertada das zonas de risco de incêndio... também havia de haver formação de mais bombeiros e formação de mais competências para eles, formação da força aérea em relação ao combate de incêndios e um investimento maior nos meios de prevenção."</p>	<p>"Vigias, a limpeza de todas as partes florestais, caminhos, sei lá.." "E eu acho que era importante, há uns anos atrás havia uma contratação de alguns jovens para estarem de vigia nas serras e isso era um ponto importante. Eu acho que nessa altura não havia tantos fogos como agora até porque eles viam fumozito e davam logo o alerta."</p>

<p>"Olha minha filha é muito complicado, eu nem quero imaginar se eu perdesse a minha casa... mas as pessoas têm de ser fortes e pensar que tudo se vai resolver... com ajuda da família, amigos... eles dão-nos muita força e vontade de continuar a viver e não pensar nas coisas más que acontecem. Mas sabes? Quando chega o verão estou sempre com medo que haja fogos aqui perto e que faça estragos aqui na aldeia."</p>	<p>"Aie como é que hão de resistir... têm de ter cuidado e força de vontade e essas coisas. Oh depois não há animo..."</p>	<p>"Na minha opinião as pessoas vão resistindo aos fogos florestais ano após ano, com muito medo e sentimentos de insegurança, porque os fogos trazem bastantes prejuízos tanto a nível psicológico e emocional como materiais para estas pessoas, no entanto acho que estes sentimentos vão sendo atenuados muitas das vezes pelos laços familiares e amizades... Porque na minha opinião o amor e amizade ajuda em muita coisa ou, aliás cura tudo."</p>	<p>"Eu acho que o ser humano aprende a renascer sempre e vamos tentando sempre adaptarmo-nos e quando acontecem essas situações vamos tentando ajustarmo-nos e evoluir para que não aconteça tantas vezes. E às vezes conformamo-nos e renascemos das cinzas, muitas vezes. E tentando reflorestar e plantar arvores, e é por aí."</p>
---	--	--	--

Entrevista 8	Entrevista 9 - Presidente de Junta	Entrevista 10	Entrevista 11 - Presidente de Junta
<p>"Claro que sim, ou seja, não há estações, nós neste momento temos inverno ou verão, não temos a primavera nem o outono, ou seja, estamos num impasse climático."</p>	<p>"Sim muito, muito é assim, o clima está muito diferente. O clima não está por si um tempo igual. Ele tem mudado de semana para semana, de duas em duas semanas, vêm duas semanas muito quentes e depois duas frias. O clima tem vindo a mudar muito. "</p>	<p>"Cada vez tempo mais quente na parte do verão e no inverno um bocadito mais rigoroso e mais chuvoso."</p>	<p>"O clima da terra sempre esteve em mudança. Nos últimos anos as alterações climáticas estão a mudar depressa de mais e resultam da ação do homem. As alterações do clima verificam-se ao nível do aumento da temperatura, da quantidade da chuva e dos padrões do vento. "</p>
<p>"...eu acho que há exatamente os mesmos incêndios, só que agora nós temos muitos mais meios de informação, ou seja, de se estar mais em cima do acontecimento que a 20 anos atrás."</p>	<p>"...sempre houve [incêndios] não é." "São mais fáceis [de combater]." "É assim hoje temos mais cuidado antes do verão em ter os espaços limpos..." " ...acho que as pessoas hoje têm a preocupação em ter cuidados e respeitam mais que antigamente. "</p>	<p>"...acho que são diferentes, porque agora há mais terrenos que não são tratados, e há mais mato." "Acho que são muito mais difíceis de combater, porque há mais mato, são de maior dimensão e mais violentos." "Há muitos mais [incêndios]..."</p>	<p>"Penso que os tipos de incêndios florestais não diferem muito dos incêndios de há 20 anos atrás. A grande diferença é que há 20 anos o mundo não estava tão preocupado com esta problemática e as alterações climáticas era um assunto que não estava na ordem do dia. "</p>
		<p>"Como há cada vez mais poluição e há cada vez mais alterações climáticas."</p>	
<p>"Tem [de ser alteradas]. Mas não parte dos bombeiros, parte dos proprietários que têm de fazer cada vez mais limpeza nos terrenos."</p>		<p>"Talvez devesse de haver mais medidas ao nível da prevenção para ajudar. Acho que uma coisa má, agora, é não deixarem os populares irem ajudar. No último fogo que aqui houve, a GNR, não deixou ninguém passar para lá."</p>	<p>"O governo tem vindo a aprovar medidas para diminuir a probabilidade de ocorrências de incêndios florestais. Para além disso, nos últimos anos, o instituto da natureza e das florestas tem vindo a desenvolver um plano de sensibilização para diminuir o número de incêndios florestais, das quais destaco: sensibilizar a população para o valor ambiental, social e económico da floresta, sensibilizar a população para a participação ativa na gestão, defesa e conservação da floresta, sensibilizar a população para o licenciamento das queimadas e sensibilizar os operadores florestais e agrícolas para o cumprimento das obrigações legais na utilização da maquinaria agrícola. "</p>

<p>"Acho que afeta mais uns do que outros. Económicos. Socioeconómicos. Porque é assim se tu tens uma pessoa que tem muitos hectares de terreno, mas também tem muito dinheiro para os limpar e ter as suas coisas não é tão abrangido ou igual a alguém que faz uma agricultura de subsistência. O meio económico e tudo o que envolve isso também serve para.. E o sítio geográfico também acaba por afetar.. o meio rural é mais afetado que o meio urbano, têm caraterística diferentes. "</p>	<p>"É assim, quando passa pela nossa casa somos muito mais afetados, mas o dever de nós todos é estarmos preocupados."</p>	<p>"Afetam mais quem tem os terrenos. Os nossos terrenos até podem estar limpos, mas se os dos vizinhos não estiverem os nossos acabam também por arder, e os mais lesados vão ser aqueles que tratam e cuidam dos terrenos. As pessoas que têm alguma coisa na agricultura acabam por ficam mais afetados, porque ficam sem as coisas."</p>	<p>"Os incêndios florestais são um fenómeno que provoca impactos no ambiente, na economia e causam disrupção social, de um modo geral afetam toda a população, no entanto aqueles que perdem os seus bens serão certamente os mais afetados."</p>
<p>"Sim, infelizmente sim. Há 3 anos. Era dia 26 de agosto às 6h da manhã e avistamos um fogo. Tentamos fazer todos os procedimentos de pedir ajuda, mas os meios eram de difícil acesso. Eram montanhas e serras.. "Depois foi um dia com muitos fogos por todo o lado e eles não conseguiam chegar a todo o lado. Eu tive o fogo à porta e apareceu um carro pequeno, tipo um jipe com quatro bombeiros a dizer que não podiam fazer mais nada." "Tecnicamente eu perdi cultura de sobreiro, de carvalho e pinheiro. Perdemos isso. Era uma quinta explorada, mas não era agricultura de subsistência. "</p>	<p>"Já experienciei muitas situações de fogo. Ainda no ano passado, [emocionado] quando recebemos um estado de alerta de um fogo num canil, em que os cães estavam a arder, literalmente a arder. Eu fui dos primeiros a chegar, mas estas situações marcam muito psicologicamente e emocionalmente."</p>	<p>"Sim já experienciei várias situações de fogo, e já fui afetada mais que uma vez. Este ano foi a segunda vez. Quando acontece o fogo fico destruçãda e a acabo por pensar que não quero mais nada disto e que não vou investir mais para arder. Eu tenho colmeias, e este ano por exemplo ficou uma só. Foi uma situação complicada, eu também estava a trabalhar e não consegui vir e proteger, mas mesmo que estivesse cá o resto do povo disse que a GNR não deixava passar."</p>	<p>"Ao longo dos últimos 40 anos presenciei várias situações de incêndio na minha freguesia. O primeiro sentimento é de impotência perante o fogo, depois juntamente com os populares veste-se a camisola de voluntário para se ajudar os bombeiros no combate ao fogo. São muitas horas de trabalho, por vezes inglórias, porque não se consegue dominar o incêndio e por fim quando se consegue extinguir o incêndio é uma sensação de dever cumprido."</p>
<p>"Tenho sempre as mesmas atitudes. Tento ter sempre tudo limpo. Limpo os caminhos e até os sobrantes das limpezas de modo a não ter qualquer vestígio que cause perigo para incêndio."</p>	<p>"Também acho que hoje as pessoas têm mais preocupação em frente às casas de ter o espaço limpo, e tentam que os vizinhos também tenham, e mesmo quando nem todos querem limpar, por vezes pedem a junta de freguesia para ver se pode intervir e alertar os proprietários para limparem. "</p>	<p>"Eu continuo a ter os meus terrenos limpos." Não houve nenhuma diferença.. A limpeza dos terrenos, perto dos meus não têm sido limpos. Aqueles que já costumavam limpar continuam a limpar, mas outros não. As pessoas ainda não têm todos os cuidados que deveriam ter."</p>	<p>"Tento respeitar todas as recomendações das entidades responsáveis para evitar qualquer comportamento de risco, nomeadamente não fazer trabalhos agrícolas que proporcionem o risco e não usar o fogo."</p>
<p>"As autarquias, o município, os nossos bombeiros. Porque para mim não faz sentido virem uns bombeiros de Viseu ou Guarda porque não conhecem o terreno. Por vezes nem os nosso conhecem o terreno."</p>	<p>"É assim sinceramente em relação ao combate são os bombeiros de Trancoso, porque conhecem melhor a nossa área, e agora temos também cá os canarinhos, sem deixar de falar nos meios aéreos, porque são eles que chegam mesmo a todo o lado, onde mesmo os próprios bombeiros não conseguem chegar."</p>	<p>"Deve ser mais os bombeiros. E a junta de freguesia também tem uma carrinha com equipamento para ajudar no combate aos incêndios, e quando é na freguesia costuma ir sempre. O próprio presidente de junta também costuma ir ajudar."</p>	<p>"Penso que deve haver uma coordenação entre a proteção civil, os autarcas, os bombeiros e a população, devendo cada um assumir a sua responsabilidade no combate aos incêndios florestais."</p>

<p>"Ao município a dar ajudas. Acho que isso prevalece em tudo não é, ou seja, nós damos ajudas com os nossos rendimentos e descontos. Há tantas pessoas a receber o rendimento mínimo, e acho que podiam dar alguma coisa em troca, não digo voluntariado, mas sim alguma prestação em troca. Tem a ver com a gerência do município e dos proprietários"</p>		<p>"Aos proprietários dos terrenos de modo a terem tudo limpo para não facilitar o alastrar do fogo. Assim como ao presidente da junta e à proteção civil enquanto entidades, e depois a todos nós."</p>	<p>"No âmbito do sistema de defesa da floresta contra incêndios, cabe, ao instituto da conservação da natureza e das florestas, a coordenação das ações de prevenção estrutural as vertentes de sensibilização, planeamento, organização do território florestal. À GNR compete a coordenação das ações de prevenção relativas às vertentes de vigilância, proteção e fiscalização. À Autoridade Nacional de Proteção Civil compete a coordenação das ações de combate, rescaldo e vigilância pós incêndio. "</p>
	<p>"Cada vez mais tem havido muita divulgação e sensibilização para as pessoas limparem, e têm respeitado. Mas temos muitas zonas com giestas e silvas, em que esses espaços deveriam estar limpos e se houvessem protocolos ou mais apoios por parte do estado seria mais fácil, porque a intervenção tem de ser contínua. "</p>	<p>"Sim o presidente de junta tem tido cada vez mais cuidado com a limpeza dos caminhos rurais de modo a permitir os acessos aos terrenos das pessoas e de maneira a que os bombeiros possam chegar a todo o lado. Eu acho é que deveria de haver maior colaboração e cooperação entre todos."</p>	<p>"Apos os incêndios de 2017 foram implementadas um conjunto de medidas ao nível do ordenamento, prevenção, planeamento, proximidade com as populações e também comunicação e informação. As pessoas aperceberam-se que ter só recursos para o combate aos incêndios não resolve o problema. Para além disso mudou a perceção das instituições do governo, dos municípios e das juntas de freguesia sobre a importância de defender a vida dos seus cidadãos, preparando as aldeias, mantendo as pessoas mais informadas e estar mais atentos aos comportamentos de risco"</p>
<p>"Não, acho que isso tudo passa. É pena ficarmos sem florestação, mas não houve muitas diferenças."</p>			
<p>"A limpeza. A manutenção dos terrenos. É completamente diferente ter um terreno limpo ou um terreno com pasto. Limpar é fundamental"</p>	<p>"Eu acho que acima de tudo é sensibilizar as pessoas. Responsabilizá-las pelos seus terrenos. E tentar denunciar aquilo que está em incumprimento. Cada um de nós deve ser responsável pelo que temos. E se tivermos noção do que está em perigo, pode ser um alerta para evitar estes incidentes. Haver planos de intervenção com os bombeiros e sapadores e até com as próprias juntas de freguesia. Deveria haver mais incentivos para a parte de vigia e vigilância nas serras."</p>	<p>"Para mim a limpeza dos terrenos é o mais importante."</p>	<p>"A prevenção é a melhor estratégia contra incêndios florestais. Os três fatores que destaco são diminuir a carga de combustível, evitar comportamentos descuidados e mais vigilância."</p>

<p>"Têm de resistir, não há outra hipótese, não é?! Às vezes não é viver, é sobreviver." "Eu demorei 3 anos a recomeçar e mesmo assim há coisas que se perdem para sempre. Nós tínhamos árvores centenárias que estavam na família há gerações. "</p> <p>"Quando chega o verão há muitos sentimentos de insegurança, e é sempre aquela coisa de não se sair de casa, de não ir para lado nenhum, ou então vai um e fica outro, sempre com o medo que haja algum incêndio, e assim tentamos pelo menos proteger os animais e a casa. Isto é viver no medo, verão após verão."</p>	<p>"É assim, a dor tudo passa [emocionado]. Mesmo que as pessoas percam alguns bens tentam recuperar. Já tivemos situações em que as pessoas perdem as quintas por exemplo, e depois custa ficar sem as coisas. Mas com o tempo as pessoas tentam reconstruir as suas coisas."</p>	<p>"Talvez pelo gosto por aquilo que fazem e pela parte de ter tudo limpo e tratado.</p> <p>Quando chega o verão chegam também os sentimentos de insegurança e o pensamento de que será que este ano volta a acontecer tudo de novo. Será que andei o ano todo a tratar as abelhas e agora num simples piscar de olhos, vai tudo por água a abaixo. São momentos difíceis.</p> <p>Mas acho que o facto de as pessoas terem gosto pela agricultura ajuda a resistir e querer tentar novamente a ter as coisas."</p>	<p>"As pessoas que perdem todos os seus bens nos incêndios florestais ficam certamente muito afetadas a nível emocional, mas julgo que a maioria consegue ultrapassar essas situações com a ajuda dos familiares e amigos.</p> <p>Depois de ultrapassado o choque inicial, e aliado à vontade de não desistir e começar um novo projeto as pessoas vão buscar forças onde pensamos que não existem. "</p>
--	--	--	---

Entrevista 12 - Bombeiro	Entrevista 13 - Bombeiro	Entrevista 14 - Bombeiro	Entrevista 15- Bombeiro
<p>"Olha eu noto principalmente no calor, mas nós aqui conseguimos nos aperceber em mudanças através dos fogos... as amplitudes térmicas são muito maiores do que eram alguns anos atrás, tu és capaz de ter quase 40 graus de dia e a noite se calhar 17, 18."</p>	<p>"Isto como está o mundo com o aquecimento global acho que está mesmo a acontecer e notamos de dia para dia, ou de verão para verão que estamos a entrar em climas tropicais digamos assim, que tanto pode estar um dia de muito calor, como a seguir pode vir a chover. "</p>	<p>"Está de extremos. Muito frio no inverno e muito quente no verão. O verão está também muito seco. "</p>	<p>"Ou está muito frio, ou está muito calor. Em termos de vento...hoje apesar de estar um dia de calor, bastante calor, mas está vento, e isso tenho notado ao longo dos anos que se nota muita diferença. E depois ou é um calor extremo, ou é um frio extremo, e é de um dia para o outro, a diferença é brusca, é mesmo brutal. E agora só há quase duas estações, é o verão e o inverno. Não há as estações intermédias. "</p>
<p>"Nota-se porque tu tens fogos muito mais rápidos e muito mais inconstantes do que eram alguns anos atrás..." "São diferentes [combate]. Nós estamos/tivemos que nos adaptar e estamos a tentar combater de uma maneira diferente do que eram há uns anos atrás, mas são mais perigosos e na minha opinião mais difícil por causa da rapidez deles."</p>	<p>"Há 20 não tenho essa experiência, mas de há 15 são diferentes sim, antigamente tínhamos mais terrenos cultivados, tínhamos mais cuidados com as limpezas, e agora temos muito descuido nessa parte e faz com que os incêndios sejam muito mais rápidos por causa desses combustíveis mais finos que temos ultimamente."</p>	<p>"Sim, agora são muito mais rápidos, devido ao pasto ser também muito mais jovem, já não há aquele pasto adulto de muitos anos." "Mais difíceis e mais perigosos."</p>	<p>"Eu quando entrei para os bombeiros, há alguns anos, havia incêndios muito grandes, mas não é como hoje. Hoje uma pequena fogueira é capaz de assustar. Eu noto em mim, principalmente nos fogos grandes, a chama intimidada, parece que está a olhar para nós e a dizer "eu vou vos atacar", e antigamente não." "Muito mais difíceis. As condições atmosféricas são muito diferentes, há muito vento, o fogo vem com muita intensidade, e por vezes nós não conseguimos combater-lo. É só andar a correr atrás dele."</p>
<p>"Epa... eu acho que a principal causa é a mão humana. Fora isso, aqui na nossa zona temos muitos problemas com as trovoadas também, mas é raro, na minha opinião, um incêndio que começa por exemplo por atirares uma pirisca ou por haver um vidro no chão. A maior parte deles são de propósito. Há muitos interesses."</p>	<p>"Há muita negligência. Nas limpezas do mato, às vezes não cumprem os alertas, mas acho que os pastores quando querem a renovação das pastagens e como não podem queimar pela lei às vezes deitam os fogos para conseguirem... Há muitos interesses por detrás dos fogos. As pessoas que também vendem a lenha, e assim fica mais barata."</p>	<p>"Causas naturais não é, quase de certeza, com quase 99% de certeza que não é. Para mim as causas é o ser humano."</p>	<p>"Causa humana, sem dúvida. Quase 90%. "</p>
<p>"São poucas (risos), muito poucas. Nós aqui notámos as limpezas que têm sido mais ou menos cumpridas, mas ainda há muita coisa que falha, há muitos caminhos que não estão limpos, há muitos caminhos que nem sequer estão transitáveis, portanto continua a haver muita coisa a falhar, não foi feito assim um esforço. Vê-se qualquer coisa mas não foi assim nada do que foi prometido em 2017, acho que se tivesse de acontecer voltaria a acontecer da mesma maneira, neste momento."</p>	<p>"O governo lança muitas medidas. Ele quer as limpezas, quer tudo, mas depois falta a parte da fiscalização. Não há fiscalização e as pessoas desleixam-se. E este ano com o COVID ainda pior, com o confinamento acabou por ser pior. Mas até à data não nos podemos queixar."</p>	<p>"Visíveis ou... não é bem invisíveis, mas... Há quem tente fazer um trabalho para isso, mas não é que seja um trabalho notório. Atualmente é tudo totalmente diferente, porque se uma pessoa não limpar na altura de alerta, e se acontecer alguma coisa nesse período as consequências são bem piores que há 4 ou 5 anos atrás, mesmo em termos legais."</p>	<p>"Muito poucas, acho eu. Começa pelo governo em que obrigam as pessoas a limpar, mas depois também não dão o exemplo. Ou seja eles não limpam, as pessoas também não limpam os terrenos que têm. Os idosos os terrenos que têm ainda vão limpando à medida das forças deles, mas a família, filhos e netos já não querem saber dos pinhais para nada, e fica tudo cheio de mato e ninguém limpa. Por vezes há ainda até quem queira limpar, mas não arranja ninguém que limpe, não há mão-de-obra, empresas qualificadas, e as poucas que há, são muito caras, e as pessoas não têm possibilidades para isso. Então fica tudo sujo. E o que é que é feito? Nada. Arde."</p>

<p>"Afetam mais as pessoas que perdem alguma coisa com eles."</p>	<p>"Afetam as pessoas em geral, mas em determinados casos afetam mais uma pessoas do que outras, o que é que eu quero dizer, afetam toda a gente porque queimam os oxigénios, a camada de ozono, essas coisas todas. Mas afetam mais aquelas pessoas que ficam sem os seus bens."</p>	<p>"Afetam mais umas pessoas que outras. Quem perder as suas coisas, claro que essas pessoas são mais afetadas. Por exemplo uma pessoas que viva na cidade e não tenha nada no campo, por norma é menos afetada."</p>	<p>"Deveria afetar toda a gente da mesma forma, mas não afeta, acho eu. Eu acho que há aquele ditado português que diz que "só se lembram de santa bárbara quando troveja", as pessoas só se lembram dos incêndios quando lhes está a chegar à porta. Por isso afeta quando lhes toca a eles. E vai afetando aquelas pessoas que estão nos bombeiros, as pessoas que se preocupam com a natureza, quem se preocupa com o ambiente e com as condições climatéricas. Mas o resto das pessoas não têm muito esta noção. Só lembram quando o fogo está à porta."</p>
	<p>"Frustração. Frustração porque estava a 500 ou 600 metros da quinta, mas como estava em missão de salvar uma quinta perto e em que habitavam pessoas não pude saltar para a minha que só tinha animais e bens horticolas de consumo. Mas depois fiquei naquela, porque conseguimos salvar a outra quinta e a casa da senhora não ardeu e a minha foi só bens materiais. Mas fiquei frustrado porque não conseguimos salvar tudo o que queremos."</p>	<p>"Enquanto cidadão não. Nunca tive um fogo perto de casa ou das minhas coisas." "No início é um pouco assustador, depois uma pessoa vai ganhando algum a vontade passado alguns anos e depois também tem de haver apoios entre todos. Depois vai-se ganhando experiência, umas melhores e umas piores, e estamos sempre a aprender. Hoje os fogos são extremamente rápidos. Antigamente as pessoas dedicavam-se mais ao campo e acabavam por ter os terrenos mais limpos e mais cuidados. Atualmente está tudo praticamente ao abandono."</p>	
<p>"Enquanto cidadã tenho muita atenção quando vejo fumo, tento não deitar coisas para o chão, os meus pais começaram a limpar os terrenos, para já porque é obrigatório, passou a ser obrigatório a partir de 2017, feliz ou infelizmente... mas isso sim, temos mudado e eu tenho ajudado mas fora isso só o cuidado com o não deitar coisas para o chão que possam provocar alguma coisa e estará tenta mas isso acho que é por ser bombeira que estou sempre mais atenta..."</p>	<p>"Na quinta dos meus pais sempre que lá vou ajudar, opto por fazer limpezas logo de manhã porque está mais orvalhado, e há menos risco de incêndio. Tento sempre andar a ajudá-los nas limpezas para que não tenham incêndios. E estando tudo mais limpo melhor. Às vezes uma pessoa conhece o presidente de junta e assim, e vai alertando. Mas a verdade é que todos devíamos ter cuidado nestas coisas, porque como diz o outro, metade das serras são de todos nós, porque são do estado. Se nós não as poupamos, daqui a nada, não temos nada."</p>	<p>"Eu não tenho terrenos agrícolas, então não penso muito no prevenir... Se vivesse no meio rural tinha de ter muitos mais cuidados, e teria de ser obrigado a limpar, mesmo na envolvimento e nos limites para as aldeias e casas."</p>	
<p>"Na minha opinião a responsabilidade é sempre de quem dá as ordens..." "Os bombeiros, e é quem chegam em primeiro lugar, a partida, a menos que seja... já me aconteceu ali num fogo em S. Martinho, estar a passar a GRN e o fogo a Começar e foram eles que ligaram para nós, mas é muito raro, nós somos quase sempre os primeiros a chegar e os últimos a sair. Nós é que ficamos para a vigilância."</p>	<p>"Neste caso tem de ser sempre nós, os bombeiros, agora temos também a força especial dos bombeiros, mas a força especial dos bombeiros é só mais em ataque ampliado, atua mais em segunda chamada. A GNR e os GIPS fazem também a primeira intervenção. Os autarcas também têm de ter. Por exemplo nós, em fardas em combate a incêndio estamos muito, em relação aos GIPS e aos canarinhos estamos muito atrás. As fardas deles são superiores às nossas em termos de segurança. Mas nós, não é por ser bombeiro, acho que somos o maior elo da proteção."</p>	<p>"Apesar de estarem a querer mudar, tem de ser, a Equipa de primeira intervenção tem de ser os bombeiros, que é a força mais adequada. Vem também a GNR e está presente, mas acaba ali, ou seja a grande parte do músculo do combate aos incêndios é mesmo os bombeiros. Os bombeiros têm de ser mesmo os primeiros a chegar."</p>	<p>"Os bombeiros, que é o que normalmente acontece. Em incêndios de grandes dimensões, depois podem vir os bombeiros da força especial, podem vir a GNR, várias entidades, mas os primeiros a chegar e os principais, que é quem faz a maior parte do trabalho, e os últimos a sair, são sempre os bombeiros." "É importante ter várias entidades no terreno, mas eles não têm a mesma formação, nem o espírito dos bombeiros, porque são voluntários. Apesar de terem uma compensação agora na altura do verão são voluntários e não têm horários. E dão a vida por aquilo."</p>

<p>"De prevenir, olha, cabe, aos populares que tem os seus terrenos, e quando eu digo terrenos estou a falar de terrenos florestais, agrícolas, terrenos urbanos, casas, não importa, porque acho que toda a gente deve ter o cuidado de prevenir o que é dele..." "...depois cabe muito às freguesias e municipais porque é assim, é a conversa de a bocado, tu podes ter o teu terreno muito limpo e com as normas todas, mas não adianta de nada se tiveres um caminho a frente que não tem condições para o combate ou se tiveres um pinhal a frente que já não é limpo à dez anos. Acho que isso passa muito pelo município."</p>	<p>"Toda a gente. Toda a gente deve fazer a prevenção. Por exemplo, toda a gente gosta de um bom churrasco, mas é preciso saber quando se faz e onde se faz. Se está alerta vermelho, é proibido fazer churrascos no meio do mato, mas há pessoas que não têm isso em conta, e aí pode provocar um incêndio."</p>	<p>"Para mim é o município e a população. O município tem de criar mecanismos. Se o município vê que as pessoas não procedem às limpezas, é o município que deve atuar."</p>	<p>"A todos nós, incluindo a própria população. As autarquias e o governo por vezes são os piores porque não dão o exemplo. Tomam medidas, mas não as executam, nem fiscalizam. "</p>
		<p>"Já há articulação, mas sim havia de haver coisas ainda mais estudadas. A Câmara é que tem o plano geográfico, e então eles é que podiam ajudar mais na medida de criarem acessos, ir averiguar a limpeza, verem lugares estratégicos de combate ao fogo e lançar corta-fogo, e atualmente isso não está a acontecer. Vão lá só quando o fogo está arder, que vai o posto de comando, mas fora isso.. Eu acho que atualmente o trabalho das câmaras na prevenção dos fogos é muito pouco, ou pelo menos não demonstram essa preocupação."</p>	<p>"E as autoridades até à mínima coisa já evacuam a aldeia para não correrem riscos."</p>
<p>"Na prevenção acima de tudo... acho que é o que falta mais, porque por muitos incendiários que haja, porque eu acredito que ha, se as coisas tiverem minimamente cuidadas e se houver um plano de prevenção e proteção em condições, acho que os combates seriam muito mais fáceis, muito mais rápidos, não haveria tanta área ardida, nem haveria tantos prejuízos materiais e humanos, infelizmente."</p>	<p>"Depois da parte de quem manda, tipo presidentes da câmara e presidentes de junta, acho que podiam pedir aos bombeiros, durante o inverno, para darem pequena formação ou indicações de como combater incêndios e essas coisas. E pedindo ao nosso comando, acho que conseguíamos fazer uma instrução para a população e ajudava até mesmo os bombeiros a praticar mais, porque a parte da segurança acho fundamental."</p>		

<p>"Da mesma maneira que cá nós estamos ano após ano para os apagar. É complicado... " "E é assim, custa muito e custa muito... para mim custa mais quando vejo isso a chegar as populações, custa-me muito ver a aflição das pessoas, e custa-me muito ver que há certos sítios onde ano apos anos, tu quase que consegues adivinhar que dia é que vai haver aquele fogo lá..."</p>		<p>"Isto é uma moda. Cada vez mais eu digo isto. Mesmo na televisão, de maio a outubro fala-se nos bombeiros e de outubro a maio esquecem-se os bombeiros. Com as pessoas é quase a mesma coisa, de maio a outubro andam preocupadas com os fogos, mas depois esquecem-se."</p>	<p>"Eu acho que é a lei da vida, porque se nós perdemos alguma coisa. Por exemplo se perdermos todo o trabalho de uma vida, se ficarmos de braços cruzados vamos viver de quê?! Acho que as pessoas voltam a recomeçar, mas depois esquecem-se muito rápido, eu acho. "</p>
--	--	---	---